



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

CONSEQUÊNCIAS DAS QUEDAS EM IDOSOS DE UM PLANO DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA

Tatyana Ataide Melo de Pinho

Kiara Maria Vieira Pinto

Célia Maria Pires de Sá leite

Sandra Nagaumi Gurgel

Olívia Galvão Lucena Ferreira

INTRODUÇÃO: As quedas, além de ser um evento muito comum, podem resultar em sérios prejuízos, levando, em alguns casos, a morte. Sua frequência é muito mais alta do que se imagina, uma vez que os idosos aceitam as quedas como um acontecimento próprio do envelhecimento e só as relatam quando ocorrem consequências mais sérias. **OBJETIVO:** O estudo teve por objetivo verificar as consequência das quedas segundo, o tipo, local da fratura e resultado dessas consequências, nos idosos caidores de um plano de saúde do Estado da Paraíba. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal envolvendo um grupo de 150 idosos de um Plano de Saúde no Estado da Paraíba, com idade de 60 a 85 anos, realizado entre os meses de janeiro e julho de 2012. Os dados foram coletados através de um questionário multidimensional aplicado nas instalações do plano de saúde em João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Dos 150 idosos entrevistados, 44% sofreram quedas, sendo 71,3% do sexo feminino e tiveram como consequências mais presentes as escoriações (34,8%), seguido por nenhuma consequência (22,7%), fratura fechada (19,7%), em que o local mais fraturado foram os membros inferiores (16,7%), resultando em hospitalizações (19,7%). Como resultado dessas consequências podemos dizer que o medo de cair novamente afetou 78,8% dos idosos, 25,8% afetou o andar e 18,2% necessita de ajuda para realizar as suas atividades de vida diária, ou seja, perderam a sua autonomia. **CONCLUSÃO:** Dessa forma percebemos que apesar da maioria dos idosos desse estudo não terem caído, o impacto negativo causado por esse agravo, compromete a sobrevida e qualidade de vida dos mesmos, fazendo-se necessário realizar uma avaliação criteriosa, objetivando descobrir as causas das quedas e fatores relacionados à mesma. Enfim, essa procura pelos fatores etiológicos



contribui para a adequada intervenção na vida dos idosos, trata doenças associadas e previne novos eventos, evitando comorbidades e o escalonamento de incapacidades.